

CAPÍTULO LVIII¹

Confidência²

Lobo Neves,³ a princípio, metia-me grandes sustos. Pura ilusão! Como adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes; achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amável, elegante, austera, um modelo. E a confiança não parava aí. De fresta que era, chegou a porta escancarada. Um dia confessou-me que trazia uma triste carcoma na existência; faltava-lhe a glória pública.⁴ Animei-o; disse-lhe muitas cousas bonitas, que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer; então compreendi que a ambição dele andava cansada de bater as asas, sem poder abrir o voo. Dias depois disse-me todos os seus tédios e desfalecimentos, as amarguras engolidas, as raivas sopitadas; contou-me que a vida política era um tecido de invejas, despeitos, intrigas, perfídias, interesses, vaidades. Evidentemente havia aí uma crise de melancolia; tratei de combatê-la.

– Sei o que lhe digo, replicou-me com tristeza. Não pode imaginar o que tenho passado. Entrei na política por gosto, por família, por ambição, e um pouco por vaidade. Já vê que reuni em mim só todos os motivos que levam o homem à vida pública; faltou-me só o interesse de outra natureza. Vira o teatro pelo lado da plateia; e, palavra, que era bonito! Soberbo cenário, vida, movimento e graça na representação. Escriurei-me; deram-me um papel que... Mas para que o estou a fatigar com isto? Deixe-me ficar⁵ com as minhas amofinações. Creia que tenho passado horas e dias... Não há constância de sentimentos, não há gratidão, não há nada... nada... nada...

Calou-se, profundamente abatido, com os olhos no ar, parecendo não ouvir coisa nenhuma, a não ser o eco de seus próprios pensamentos. Após alguns instantes, ergueu-se e estendeu-me a mão: – O senhor há de rir-se de mim, disse ele; mas desculpe aquele desabafo; tinha um negócio, que me mordida o espírito. E ria, de um jeito sombrio e triste; depois pediu-me que não referisse a ninguém o que se passara entre nós; ponderei-lhe que a rigor não se passara nada.⁶ Entraram dous deputados⁷ e um chefe político da paróquia. Lobo Neves recebeu-os⁸ com alegria, a princípio um tanto postiça,

¹ CAPÍTULO LVIII] CAPÍTULO LIX – em MPBC1-1880.

² **Confidência**] CONFIDÊNCIAS – em MPBC1-1880.

³ Lobo Neves,] O Lobo Neves, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ pública.] pública.. – em MPBC1-1880.

⁵ Deixe-me ficar] Deixe-me cá ficar – em MPBC1-1880.

⁶ Neste ponto, em MPBC1-1880, começa novo parágrafo.

⁷ Entraram dous deputados] Pouco depois entraram dous deputados – em MPBC1-1880.

⁸ paróquia. Lobo Neves recebeu-os] paróquia; e foi o mesmo que se um raio de sol alumiasse de repente um quarto escuro. O Lobo Neves recebeu-os – em MPBC1-1880.

mas logo depois natural. No fim de meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos.⁹

⁹ conversava, chasqueava, e ria, e riam todos.] conversava animadamente, discutia diferentes hipóteses ministeriais e outras, e chasqueava também, com muita graça, e ria, e riam todos. – em MPBC1-1880.